

Os Contrastes Brasileiros

Qual o Tamanho da Economia Brasileira Atualmente? Qual a Nossa Posição em Relação ao

Qualificação de Nossos Funcionários?

Após um inflamado discurso dos governistas no Senado brasileiro exaltando os resultados alcançados recentemente pela Economia – e a posição entre as potências econômicas mundiais – o Senador Cristovam Buarque (PDT – DF) tomou a palavra e, em contrapartida, afirmou: “mas em compensação somos o 88º colocado em educação segundo a UNESCO e, além disso, não adiantaria muito estarmos nessa posição se somos o 55º país do mundo no valor de renda per capita – completou. Tem toda razão o senador da oposição”, pois atualmente o Brasil é o 69º na ordem dos países com taxa na política em função da corrupção (nossa nota é 3,7 numa escala de 10) e, a consequência disso é que nos tornamos o 8º pior país do mundo em termos de concentração de renda – na frente apenas da Guatemala, Suíça, República Centro Africana, Serra Leoa, Botsuana, Lesoto e Namíbia.

Em seu artigo (“As Vergonhas Que Temos” – Jornal O Globo – 09/04/2011) Cristovam Buarque aprofunda sua análise no perfil da produção industrial brasileira, demonstrando que há décadas o Brasil exporta quase o mesmo tipo de bens e, o que é pior, continua importando os produtos modernos – da química e tecnológica. Isso ocorre porque produzimos um número insignificante de doutores por ano; ou seja, poucos brasileiros conseguem completar o curso de doutorado. Esse é o reflexo de um enorme contraste entre a ponta da Economia (produção de bens de consumo) e sua base de sustentação (escolaridade de seus funcionários), pois ao mesmo tempo em que somos um dos maiores fabricantes mundiais de automóveis e aviões, também temos uma grande população de “flanelinhas” fora da escola. Segundo a UNESCO, a maioria dos adultos analfabetos vive em apenas 10 países – o Brasil é um deles, com 14 milhões – e, comparando-se com a época da República (1889), temos hoje quase três vezes mais analfabetos do que naquela época, aos quais ainda se somam mais de 40 milhões de “analfabetos funcionais” – não são capazes de interpretar o que escreveram. Talvez seja por isso que nunca tivemos um Prêmio Nobel.

O senador vai mais longe ao afirmar que existe uma dicotomia entre uma das maiores economias do mundo e um mundo social real entre os mais pobres. Para ele, essa realidade se explica porque nosso projeto de nação é:

- A) Sem Lógica: porque não percebemos que um país rico é um país sem pobreza.
- B) Sem Previsão: porque não percebemos que nossa grande, mas atrasada Economia é incapaz de concorrer com as economias do conhecimento – implantadas em países com menor riqueza, porém com mais futuro.
- C) Sem Ética: porque comemoramos nossa posição na Economia, mas esquecemos nossas vergonhas sociais.

Sobre o Autor

Professor, consultor e palestrante. Articulista do Jornal do Commercio (RJ) e co-autor do livro: "Trabalho e Vida Pessoal - 50 Contos Seleccionados" (Ed. Qualitymark, Rio de Janeiro, 2001). Por mais de 20 anos treinou equipes de Atendentes, Supervisores e Gerentes de Vendas, Marketing e Administração em várias empresas multinacionais de bens de consumo e de serviços. Elaborou o curso de “Gestão Empresarial” e atualmente ministra palestras e treinamentos “in Company” nas áreas de Marketing, Administração, Técnicas de Atendimento ao Cliente, Secretariado e Recursos Humanos. Graduado em Administração de Empresas, especialista em Marketing e Gestão Empresarial, com MBA em Marketing no Mercado Globalizado e complementação pedagógica. Contatos: jcss_sc@click21.com.br (21) 2233-1762 / (21) 9348-4170 www.profigestao.blogspot.com <http://br.linkedin.com/pub/julio-cesar-s-santos/25/544/1b8>